

ESPAÇOS ITINERANTES PARA PRÁTICAS ECOFORMADORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ITINERANT SPACES FOR ECOFORMING PRACTICES IN CHILDHOOD EDUCATION

Marilene Schorck Wroblewski¹
Vera Lúcia Simão²
Daniela Tomio³
Maria Antônia Pujol Maura⁴

Recebido em: 20 dez. 2022.
Aceito em: 28 dez. 2022.

RESUMO

Neste relato de experiência aborda-se uma prática educativa que foi desenvolvida nas interfaces de um contexto de Educação Infantil e a universidade. A experiência partiu do objetivo de propor espaços criativos itinerantes, com multiplicidade de recursos naturais e não-naturais, a fim de ampliar possibilidades de práticas educativas na Educação Infantil, considerando as premissas da ecoformação. Os espaços itinerantes consistiram em sete carrinhos temáticos, com propostas de materiais organizados com as famílias e construídos de modo que as crianças pudessem utilizá-los com autonomia e em interação social, em práticas do brincar espontâneo e dirigidas com intencionalidades pedagógicas. A proposta desenvolvida em uma Unidade de Educação Infantil do município de Massaranduba- SC com crianças demonstrou sua potência para práticas criativas e ecoformadoras, na direção do desenvolvimento das crianças, nas relações consigo, com os outros com os outros e em conexão com a natureza.

Palavras-chave: Espaços. Carrinhos. Educação Infantil. Ecoformação.

¹ Mestra no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática da Universidade Regional de Blumenau (PPGECIM) - ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2017-7471>. E-mail: wroblewskimari@gmail.com.

² Doutora. Docente e Pesquisador do Programas de Profissional em Educação Básica da UNIARP e Colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática da Universidade Regional de Blumenau (PPGECIM). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6169-0242>. E-mail: vera.simao@uniarp.edu.br.

³ Doutorado em Educação Científica e Tecnológica (Universidade Federal de Santa Catarina). Docente na Universidade Regional de Blumenau. <http://orcid.org/0000-0001-5578-7822>. E-mail: danitomiobr@gmail.com.

⁴ Doutora em Filosofia e em Ciências da Educação. Licenciada em Filosofia e Letras, especialista em Pedagogia Sistemática. Professora Honorífica da Faculdade de Educação da Universidade de Barcelona-Espanha. <https://orcid.org/0000-0003-3234-4329>. E-mail: mapujol@ub.edu.

ABSTRACT

This experience report addresses an educational practice that was developed in the interfaces of a context of Early Childhood Education and the university. The experience started with the objective of proposing itinerant creative spaces, with a multitude of natural and non-natural resources, to expand possibilities of educational practices in Early Childhood Education, considering the premises of eco-training. The itinerant spaces consisted of seven thematic carts, with proposals for materials organized with the families and built so that the children could use them autonomously and in social interaction, in spontaneous playing practices and directed with pedagogical intentions. The proposal developed in an Early Childhood Education Unit in the city of Massaranduba-SC with children demonstrated its power for creative and eco-training practices, towards the development of children, in relationships with themselves, with others and in connection with nature.

Keywords: Spaces. Carts. Child education. Ecoformation.

INTRODUÇÃO

No Brasil, por meio da Lei nº 12,796, de 4 de abril de 2013, a Educação Infantil torna-se a primeira etapa da Educação Básica, estendendo a obrigatoriedade das crianças a partir dos quatro anos frequentarem a educação formal. Assim, desde cedo, elas já ficam boa parte do seu tempo, seja em um turno ou em tempo integral, nas instituições de Educação Infantil.

Aliado ao tempo que permanecem nas instituições, Barros (2018) nos chama a atenção de que as pesquisas dão pistas de que muitos desses contextos não têm ambientes naturais e espaços que mobilizam e potencializam o brincar e o educar das crianças ao ar livre. Assim, é urgente a “necessidade de refletirmos e requalificarmos também as práticas, a organização, as rotinas e o tempo escolar, reconhecendo no valor do brincar e do aprender com a - e na - natureza um dos elementos centrais de uma educação vinculada com a própria vida”. (BARROS, 2018, p.19). Ainda, os modos de vida e de consumo da nossa sociedade tem afastado as crianças da natureza e do brincar e, portanto, há urgência de resgatar possibilidades de nas instituições de Educação Infantil “desemparedá-las” (TIRIBA, 2017).

Diante desses desafios, pressupomos que práticas educativas alicerçadas nas premissas da Ecoformação contribuem para oportunizar às crianças experiências para criarem vínculos afetivos e intelectuais com/na natureza, de modo a contribuírem para as suas aprendizagens e desenvolvimento. Segundo Torre *et al.* (2008) a ecoformação é uma ação formativa, integradora e sustentável, que tem como fim aprimorar as relações do sujeito consigo, na sociedade e na natureza. Pela ecoformação procura-se estimular essa reflexão no processo educativo e promover uma formação mais criativa e preocupada com o desenvolvimento integral das crianças, “buscando ir além do individualismo, do cognitivismo e utilitarismo do conhecimento. Partindo do respeito à natureza (ecologia), levando os outros em consideração (alteridade) e transcendendo a realidade sensível (TORRE *et al.*, 2008, p. 43).

Com base nessas considerações, relatamos uma experiência em um contexto de Educação Infantil, com o objetivo de propor espaços criativos itinerantes, com multiplicidade de recursos naturais e não-naturais, a fim de ampliar possibilidades de práticas educativas na Educação Infantil, considerando as premissas da ecoformação.

Os espaços criativos itinerantes que construímos são carrinhos, como nos modelos de carrinhos de chá, construídos na altura das crianças e com materiais que lhes permitem explorar de diversas e criativas formas os materiais, bem como autonomia para manuseio. Os carrinhos podem ser utilizados para o brincar espontâneo das crianças e, especialmente, para práticas educativas que articulam o brincar às intencionalidades educativas da proposta pedagógica da Educação Infantil. Desta forma, os espaços itinerantes – carrinhos- foram propostos, considerando premissas da ecoformação aliadas aos objetivos da proposta pedagógica da Educação Infantil, segundo as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil:

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (BRASIL, 2009).

A experiência que relatamos articulou práticas educativas no contexto de uma unidade de Educação Infantil da rede de ensino do município de Massaranduba –

Santa Catarina a uma pesquisa de mestrado, com um coletivo de crianças de três e quatro anos e sua professora regente, que é também autora desse relato. Para socialização, inicialmente abordaremos o percurso investigativo a partir de um estudo de caso. Com base em suas etapas, abordaremos os elementos do contexto investigado e as compreensões teóricas que serviram de base para prática educativa ecoformadora; na sequência apresentamos os espaços itinerantes e, por fim, as considerações finais.

PERCURSO INVESTIGATIVO

Socializamos um relato de experiência em um contexto de Educação Infantil que resultou de uma prática educativa desenvolvida numa perspectiva ecoformadora, a fim de promover uma educação integradora entre sujeito, educação e natureza.

Pereira Junior e Leme (2020, p.2) pontuam “a importância do relato de experiência como ferramenta para um olhar mais detalhado no cotidiano escolar.” Em continuação, os autores afirmam que, “dessa forma, constitui-se a importância desse gênero, não só para a análise do cotidiano, mas, como instrumento para o pesquisador de Educação e para os que estão na luta diária na escola, até mesmo como um sentimento de empatia, de debate e conscientização de classe.”

Segundo Forunato (2018, p.45) um relato de experiência deve apresentar nove elementos para a condução de uma prática educacional, especificando estes: “(1) antecedentes; (2) local; (3) motivo; (4) agente(s); (5) envolvidos; (6) epistemologia para ação; (7) planejamento; (8) execução; e (9) análise por uma lente teórica”. Nessa direção, apresentaremos o relato seguindo esta organização;

ANTESCEDENTES E MOTIVO

Este relato de experiência articula conhecimentos produzidos a partir de práticas educativas no âmbito da educação infantil desenvolvidos com as crianças como protagonistas dos processos de aprender.

A Rede Municipal de Ensino de Massaranduba desenvolveu o Programa de Ecoformação Continuada de Docentes e Gestores em Escolas Criativas de Massaranduba (2018/2019) em convênio com RIEC ECOFOR em Programas de Ecoformação Continuada, que atua em redes municipais de educação e organizações não governamentais de Santa Catarina, com o ‘Programa de Ecoformação Continuada de Gestores e Docentes em Escolas Criativas: Educação a partir da Vida e para a Vida’ (ZWIEREWIZS, SIMÃO, SILVA, 2019). Este programa é vinculado à Rede Internacional de Escolas Criativas (RIEC) com núcleos de ensino, pesquisa e extensão distribuídos em nove países, incluindo este no Brasil.

Deste percurso formativo, originou-se de uma das autoras desse relato o interesse de aprofundamentos teórico e metodológico da prática educativa na Educação Infantil acerca dos espaços a partir das premissas da Ecoformação. Assim, sob orientação das outras autoras, surgiu a ideia dos espaços itinerantes com carrinhos, devido à necessidade de promover cantinhos criativos na Educação Infantil e, por outro lado, da limitação de espaço na sala de referência. Assim, pressupomos que os carrinhos dos espaços itinerantes supririam esta necessidade, oportunizando práticas educativas com criatividade e ludicidade para as crianças, integrando-as com elementos da natureza e do cotidiano, oportunizando momentos de descobertas, de aprendizagens e para o desenvolvimento delas. Assim, a prática educativa foi planejada e investigada (WROBLEWSKI, 2021), vinculada ao mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática (PPGECIM), da Universidade Regional de Blumenau (FURB) – SC.

Da totalidade deste trabalho, selecionamos para relatar a experiência da construção dos espaços itinerantes, que denominamos de “carrinhos”.

LOCAL, AGENTES E ENVOLVIDOS

O universo da pesquisa foi o Centro de Educação Infantil Mundo Infantil, uma instituição pública de Educação Infantil, da rede de ensino do município de Massaranduba - SC.

A prática educativa investigada contou com a participação da professora regente e um coletivo de 15 crianças da Educação Infantil⁵, com faixas etárias de três e quatro anos de idade, sendo cinco meninos e 10 meninas. Dentro desse contexto, é importante salientar que a pesquisadora que desenvolve o presente estudo também era a professora titular da turma.

Para este relato, optamos em priorizar a construção e descrição dos espaços itinerantes. Para conhecer mais do desenvolvimento das práticas educativas com os carrinhos, recomendamos a leitura da dissertação de Wroblewski (2021).

EPISTEMOLOGIA PARA A AÇÃO

Neste trabalho partimos das premissas teórico-metodológicas da ecoformação para desenvolver a proposta dos espaços itinerantes para Educação Infantil. A ecoformação importa-se com o desenvolvimento integral do ser humano, despertando-o para a criatividade, interação social e para o contato com os elementos da natureza. Outro aspecto importante e formador do conceito de ecoformação é a questão da transdisciplinaridade. A este respeito, Zwierewicz (2015, p. 47) explica que a ecoformação é “[...] a expressão do olhar transdisciplinar, oferece uma visão dinâmica, interativa e ecossistêmica da educação, contemplando o ser em sua plenitude. Busca um ensino para a vida, para a formação e para a totalidade”.

Neste sentido, Torre *et al.* (2008) afirmam que:

A ecoformação é uma maneira de buscar o crescimento interior a partir da interação multissensorial com o meio humano e natural, de forma harmônica, integradora e axiológica. Buscando ir além do individualismo, do cognitivismo e utilitarismo do conhecimento. Partindo do respeito à natureza (ecologia), levando os outros em consideração (alteridade) e transcendendo a realidade sensível (TORRE *et al.*, 2008, p. 43).

⁵ Registramos que o projeto de pesquisa que desencadeou nesta dissertação foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer de número: 4.762.439. As famílias das crianças participantes foram informadas sobre os objetivos da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento de Livre Esclarecimento (TCLE) e o TCLE para menores de idade, bem como a autorização consentindo o uso de imagens para menores. As crianças, também, foram informadas sobre a pesquisa e as atividades que participariam, havendo um consentimento verbal. No entanto, houve uma observação constante das manifestações expressadas pelas crianças, para que a participação dela pudesse ser interrompida caso houvesse solicitação ou algum desconforto durante as atividades.

A fim de entendermos a prática educativa da ecoformação no processo educacional, Navarra (2009) ressalta a sua intencionalidade:

Aproximar a escola da vida real, abrindo-se aos problemas reais do ambiente; b) Propiciar uma visão sistêmica, holística (globalizadora) ou transdisciplinar da realidade, mediante o trabalho em equipe e a consideração de todas as disciplinas implicadas; c) Procurar o uso de uma metodologia ativa, aberta às novas correntes pedagógicas de pesquisa e reflexão; d) Implicar todos os agentes na resolução dos problemas que derivam da realidade ambiental (NAVARRA, 2009, p. 33).

Assim, é imprescindível que possibilitemos espaços e tempos na Educação Infantil em que a criança crie vínculos afetivos com o meio em que vive, a fim de agir e interferir na melhoria das relações com esse meio, ampliando diferentes formas de conectar-se com o entorno, consigo mesmo, com seus pares, com adultos e com a vida que acontece a partir de diversas experiências. Para isto, a ecoformação desenvolve entre seus princípios a criatividade, compreendida “[...] como o potencial humano para gerar ideias novas, buscando a melhora dentro de um marco de valores” (TORRE, 2009, p. 57). Assim, faz-se necessário também que o indivíduo possua condições para prevalecer seu espírito criativo, pois “a criatividade de um povo depende da criatividade de seus indivíduos [...]” (TORRE, 2009, p. 56), ou seja, organizar os espaços externos com diferentes recursos, desafios e possibilidades, potencializa o desenvolvimento da criatividade.

É importante que a Educação Infantil há o desafio de articular a organização dos espaços sempre com a orientação de que devem potencializar o brincar das crianças. Neste sentido, os professores necessitam buscar e ampliar o olhar sobre estes espaços, visando proporcionar às crianças um ambiente favorável. Este ambiente deve ser composto de aventuras, descobertas, criatividade, desafios, aprendizagem para que assim a interação criança-criança seja facilitada. Um espaço que seja dinâmico, vivo, “brincável”, explorável, transformável e que dê acesso para todas as crianças (SANTOS, 2017).

Barbosa e Horn (2007, p. 73) também corroboram com a ideia de que os espaços educativos “são fundamentais para o desenvolvimento das crianças, na medida em que a ajuda a estruturar as funções motoras, sensoriais, simbólicas, lúdicas e relacionais”. Nesta mesma linha, Medel (2014) acrescenta que, para

acontecer a interação da criança com o mundo, é fundamental que objetos e materiais coloridos, diversificados, instigantes e desafiadores devem estar presentes, para que elas possam interagir, ou seja, criar, imaginar, construir e, principalmente, brincar. Ainda, Horn (2004, p. 73) acrescenta que ao se pensar nestes espaços, deve-se levar em consideração que o ambiente é composto por gosto, toque, sons e palavras, regras de uso do espaço, luzes e cores, odores, mobílias, equipamentos e ritmos de vida”, sendo que a organização dos espaços deve priorizar o brincar. Assim, é importante, para Horn (2017), atentar para os espaços externos, introduzindo o convívio com as áreas verdes e com o mundo natural. Atividades como subir em árvores, correr no pátio, se esconder nos arbustos, brincar com elementos da natureza (terra, água, ar, fogo) são atividades importantes e que qualificam o processo de aprendizagem.

Por fim, Pujol Maura (2009) esclarece que é importante que a criatividade esteja presente no planejamento das práticas educativas, proporcionando às crianças soluções pedagógicas que transcendam os limites da educação formal, resultando em saberes não-fragmentados, integradores e globais.

PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E ANÁLISE POR UMALENTE TEÓRICA

A ideia da construção de espaços itinerantes surgiu a partir das premissas da ecoformação, buscando organizar “espaços itinerantes” que possibilitassem às crianças práticas educativas na direção de experiências de contato e do brincar na natureza e com outros materiais, nas relações consigo e com os outros, colaborando para as suas aprendizagens e desenvolvimento.

Assim, foram pensados carrinhos nos quais eles pudessem ter passagem livre pelas portas e corredores da instituição, com altura adequada para que as crianças tivessem a liberdade de alcançar e manipular todos os materiais e objetos que ali viesse ter. Foram construídos sete carrinhos, seis deles são temáticos e o sétimo é opcional. Este último carrinho acompanha, se necessário, os demais espaços itinerantes para que as crianças possam ter mais possibilidade de criação.

Foram estudados vários materiais para a construção dos carrinhos dos espaços itinerantes, materiais que fossem resistentes, econômicos e de fácil limpeza/higienização. Partindo deste entendimento, todos os carrinhos foram construídos em madeira de pinus, pois dentre as madeiras existente na região, esta apresenta o melhor custo-benefício. Outra característica do pinus é a leveza, possibilitando que as crianças ajudem no deslocamento.

Quanto às medidas, os carrinhos itinerantes foram projetados pensando na altura das crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) para que estas crianças pudessem manusear os materiais existentes nos carrinhos com segurança e tranquilidade. Uma das características deste projeto é a fácil acessibilidade aos materiais, ficando a criança à vontade para poder escolher e decidir com o que querem brincar e em qual local. Neste sentido, as medidas de seis carrinhos são: 1,00 cm de largura e 0,60 cm de altura, somente um carrinho (o sétimo), o qual serve de suporte para todos os outros, possui a medida de 1,50 cm de largura e 0,60 cm de altura.

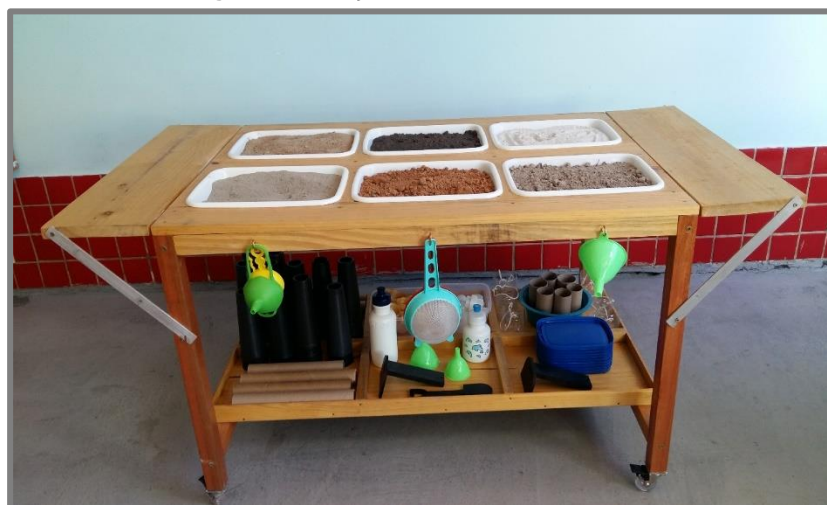
Quanto ao projeto visual (desenho), alguns carrinhos possuem prateleiras com algumas divisórias, para melhor organização dos diversos recursos naturais e não naturais. Os carrinhos que não possuem divisórias possuem uma lateral para que os recursos não caiam durante o deslocamento deles. Todos os carrinhos foram pensados para que as crianças visualizem prontamente todos os materiais, coloquem as mãos e consigam retirar com facilidade os materiais que desejarem. Os materiais que compõem os carrinhos foram arrecadados com as crianças e familiares, priorizando a escolha por materiais que pudessem ser reutilizados.

O **primeiro carrinho** (Figura 1) priorizou a criatividade por intermédio de uma miríade de pedrinhas coloridas à disposição das crianças. Neste carrinho o objetivo é que as pedras sejam estímulos para promover o contato com cores, texturas, formas, peso e desenvolvidos sentidos e habilidades, tais como o tato em diferentes pesos e texturas bem como o movimento de pinçar. Este espaço criativo foi batizado pelas crianças como “desenhar com pedrinhas coloridas”.

Figura 1 - Espaço desenhar com pedrinhas coloridas

Fonte: Arquivo da Pesquisa

O **segundo carrinho** (Figura 2) teve por objetivo promover o envolvimento direto da criança e dos familiares na promoção deste espaço criativo. Ele priorizou o trabalho com terra e areia coloridas, onde foi pedido para cada familiar coletar terra, areia ou sedimento de seu quintal ou das redondezas – lembrando que Massaranduba é uma cidade com bastante áreas verdes e com recursos naturais. Com isso, foi possível promover atividades de manipulação direta dos diferentes tipos de solo, ensinando as nomenclaturas e proporcionando, ao final, o plantio de alguns vegetais (suculentas, sombreiro e um abacateiro). Este espaço criativo foi batizado pelas crianças de “espaço terras coloridas”.

Figura 2: Espaço de terras coloridas

Fonte: Arquivo da Pesquisa

O **terceiro carrinho** (figura 3) apresenta diversos retalhos em madeira, compensado e mdf, com formas e tamanhos variados.

Figura 3: Espaço bate-bate



Fonte: Arquivo da Pesquisa

Também apresenta ferramentas semelhantes àquelas utilizadas pelo vovô ou pelo papai, tais como serrote, martelo, marreta, esquadro, alicate. Também apresenta pequenas tábuas com pregos, parafusos e rebites já instalados, para as crianças tocarem, conhecerem e, desta forma, despertarem suas criatividade para o novo. No início, as crianças demonstraram curiosidade pelos instrumentos e materiais existentes neste espaço. Logo em seguida, as crianças começaram a interagir com os materiais, perguntando e identificando alguns com os pertencentes aos seus familiares. O nome deste espaço ficou batizado de “espaço bate-bate” em virtude de lembrar o uso de martelo e marreta, mas – principalmente – pelo barulho produzido pelos retalhos de madeira durante as atividades.

O **quarto carrinho** (figura 4) objetivou apresentar um pouco do dia a dia no campo e nas atividades rurais promovidas na região, tais como plantio com sementes e criação de alguns animais. Neste sentido, o quarto espaço criativo ofereceu o contato das crianças com diversos tipos de sementes, bem como com alguns animaizinhos (passarinhos e um galo garnisé). Nesta atividade, as crianças ficaram livres para explorar todos os materiais que estavam disponíveis no carrinho do tesouro (sementes diversas e alguns animais vivos), colocando as mãos e, desta forma,

fazendo perguntas, interagindo, rindo e se divertindo. Trata-se de uma experiência de aprendizagem rica e singular. De acordo com Kuczkowski (2019), a preocupação com animais e vegetais traz consigo uma preocupação maior: a preservação das riquezas naturais, ensinando que cada um de nós pode fazer a diferença para o planeta. O nome deste espaço surgiu espontaneamente de uma das crianças, sendo batizado de “espaço dos tesouros”.

Figura 4: Espaço dos tesouros



Fonte: Arquivo da Pesquisa

O **quinto carrinho** (figura 5) objetivou o contato direto com diversas cores de tintas e vários formatos de papéis para as crianças se divertirem. Também foi demonstrado como é possível criar cores a partir das três cores básicas: vermelho, amarelo e azul. Nesta atividade as crianças são livres para desenvolver qualquer desenho, qualquer pintura, abrindo espaço para infinitas possibilidades. Diferentes pinceis e pigmentos foram apresentados. Este carrinho teve uma receptividade muito significativa e foi batizado pelas crianças de “espaço do pintar com tintas”.

Figura 5: Espaço do pintar com tintas**Fonte:** Arquivo da Pesquisa

O **sexto carrinho** (figura 6) objetivou apresentar utensílios de produção de alimentos em casa, tais como panelas, chaleiras, chapas de preparo de carnes etc. Além de apresentar seu funcionamento este espaço objetiva trabalhar em conjunto diversos sentidos, tais como o tato, visão, paladar, olfato e audição. Neste espaço ficam apenas os utensílios, no entanto no pátio da instituição foi construído um fogão à lenha operativo, onde foram preparados (e servidos) diversos alimentos por meio do faz de conta. Neste tipo de atividade o papel da professora (e das auxiliares) é mais ativo. Além de seguir o planejamento da atividade, a todo momento as profissionais observam, participam e orientam as atividades, encorajando a interação das crianças. Este espaço foi batizado pelas crianças de “espaço da comida”.

Figura 6: Espaço da comida

Fonte: Arquivo da Pesquisa

Como havia sido anunciado anteriormente, o **sétimo carrinho** (figura 7) é um espaço adjacente, um ‘coringa’, podendo ampliar o espaço criativo e proporcionar maior envolvimento das crianças nas atividades. Na prática este carrinho auxiliar, chamado pelas crianças de espaço de cozinhar, foi muito útil e bastante utilizado.

Figura 7: Espaço de cozinhar

Fonte: Arquivo da Pesquisa

Com a proposta, entendemos que as práticas educativas desenvolvidas em espaços itinerantes ecoformadores, construídos com multiplicidade de recursos naturais e não naturais, a partir dos pressupostos teóricos e metodológicos da ecoformação, contribui para “desemparedar as crianças”, oportunizando a elas

espaços e recursos para o brincar, e mobilizá-las às aprendizagens e ao desenvolvimento, com criatividade, autonomia e interações sociais.

Os carrinhos permitem criar com as crianças muitas possibilidades de práticas educativas, algumas delas são descritas com mais detalhes, bem como as medidas para construção dos carrinhos, no produto educacional: *Roteiro com Práticas Criativas e Ecoformadoras em Espaços Itinerantes* (WROBLEWSKI; SIMÃO, 2021). Na figura 8 socializamos alguns registros de práticas educativas desenvolvidas com as crianças nos carrinhos:

Figura 8: Registros de práticas educativas nos espaços itinerantes



Fonte: Wroblewski e Simão (2021)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este relato de experiência, que articulou práticas pedagógicas, objetivamos propor espaços criativos itinerantes, com multiplicidade de recursos naturais e não-naturais, a fim de ampliar possibilidades de práticas educativas na Educação Infantil, considerando as premissas da ecoformação.

A proposta dos carrinhos, como espaços itinerantes, tem potência para

propostas criativas e ecoformadores, na direção do desenvolvimento das crianças, nas relações consigo, nas interações sociais com os outros e em conexão com a natureza.

A busca por espaços alternativos que despertem a criatividade e interação social é um desafio constante nos contextos de Educação Infantil, daí que esperamos que essa proposta nas premissas da ecoformação possa inspirar outras práticas educativas. E que estas possam ser objeto de investigação, bem como articulada a uma educação a partir da vida e para a vida com proposta significativa, sustentável e planetária.

Espera-se ainda que a educação aplicada em espaços itinerantes ecoformadores, contruídos com multiplicidade de recursos naturais e não naturais, seja possível promover uma educação contextualizada e religada, proporcionando o desenvolvimento integral de crianças bem pequenas.

AGRADECIMENTOS

A Universidade Regional de Blumenau (FURB) por viabilizar este estudo por meio da bolsa de estudos concedida no mestrado. À Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Turismo da prefeitura Municipal de Massaranduba - SC, que possibilitou novas oportunidades para os professores, por meio da formação continuada, convênios com universidades e dispensas do trabalho para qualificação profissional. E ao Programa de Extensão HABITAT da Universidade Regional de Blumenau, pela parceria nas leituras e qualificação desta experiência.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S; HORN, M. G. S. Organização do espaço e tempo na escola infantil. In: CRAIDY, C. KAERCHER, G. E. (Orgs.) **Educação infantil: Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2007.

BARROS, A. M. I. **Desemparedamento da infância: A escola como um lugar de encontro com a natureza.** 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Alana, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Parecer CNE/CEB 20/2009. Brasília, DF, novembro de 2009.

BRASIL FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, AM: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. 2012.

FORTUNATO, I. O relato de experiência como método de pesquisa educacional. In: FORTUNATO, I.; SHIGUNOV NETO, A. (Orgs.). **Método(s) de Pesquisa em Educação**. São Paulo: Edições Hipótese, 2018. p. 37-50.

HORN, M. G. S. **Brincar e interagir nos espaços da escola infantil**. Porto Alegre: Penso, 2017.

HORN, M. G. S. **Sabores, cores, sons e aromas: a organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artimed, 2004.

KUCZKOWSKI, R. S.. PROJETO CRIATIVO ECOFORMADOR: o bosque como um espaço de sonhos e conquistas. In: ZWIREWICZ, Marlene; SIMÃO, Vera Lúcia; SILVA, Vera Lúcia de Souza e. **Ecoformação de professores com polinização de Escolas Criativas**. Caçador: UNIARP, 2019, p. 174-180.

MAURA, M. A. P. Educação infantil como estado permanente da criatividade. In: TORRE, S.; ZWIREWICZ, M. (Orgs.). **Uma Escola para o século XXI: escolas criativas e resiliência na Educação**. Florianópolis: Insular, 2009.

MEDEL, C. R. M. A. **Educação Infantil: da construção do ambiente às práticas pedagógicas**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

NAVARRA, Joan Mallart. Ecoformação para a escola do século XXI. In: ZWIREWICZ, M.; TORRE, S. (Org.). **Uma escola para o século XXI: escolas criativas e resiliência na educação**. Florianópolis: Insular, 2009, p. 29-41.

PEREIRA JUNIOR, R. G.; LEMES, H. C.D. **A importância do relato de experiência docente na retratação do cotidiano escolar**. 2020. Disponível em: <https://www.cp2.g12.br>. Acesso em: 20 nov. 2022.

SANTOS, F. F. C. V. **A organização do espaço para o brincar na educação infantil numa perspectiva histórico-cultural**. Faculdade de ciências e tecnologia de Birigui. 2017. Disponível em: <http://www.fateb.br/fateb.cientifica/downloads/1a_edicao/artigos/009_a_organizacao_cdo_espaco_para_o_brincar_na_educacao_infantil.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2022.

TIRIBA, L. Educação infantil como direito e alegria. **Laplage em revista**, v. 3, n. 1, p. 72-86, 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6193612>. Acesso em: 13 jan. 2022.

TORRE, S. *et al.* Decálogo sobre transdisciplinaridade e ecoformação. In: TORRE, olhar sobre a educação. São Paulo: Triom, 2008, p. 19-59.

TORRE, S. Escolas criativas: escolas que aprendem, criam e inovam. In: ZWIREWICZ, M.; TORRE, S. **Uma escola para o século XXI**: escolas criativas e resiliência na educação. Florianópolis: Insular, 2009.

WROBLEWSKI, M. S. **Espaços itinerantes com multiplicidade de recursos naturais e não naturais para promoção do desenvolvimento integral de crianças bem pequenas**. 2021. 157 f., il. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática) - Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2021. Disponível em: http://www.bc.furb.br/docs/DS/2021/368334_1_1.PDF. Acesso em: 20 nov. 2022.

WROBLEWSKI, M. S.; SIMÃO, V. L. **Roteiro com práticas criativas e ecoformadores em espaços itinerantes**. 2021. 79 f., il. Produto Educacional (Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática) - Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2021. Disponível em: http://www.bc.furb.br/docs/DS/2021/368334_1_1.PDF. Acesso em: 20 nov. 2022.

ZWIREWICZ, M. Projetos Criativos Ecoformadores - PCEs: Uma via metodológica desde e para o paradigma da complexidade. In: S. Torre, S. et al. **Novos Talentos**: processos educativos com Projetos Criativos Ecoformadores. Blumenau: Nova Letra, 2015.

ZWIREWICZ, M.; SIMÃO, V. L.; SILVA, V. L. S. Da formação docente ao protagonismo infantil na criação de cenários ecoformadores. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID)**, n. 4, p. 83-94, 2019.